

# Hospital de Taguatinga tem dia tumultuado

Paulo de Araújo

O pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) viveu ontem um dos dias mais tumultuados de sua história. A confusão foi causada pelo anúncio da interdição da emergência do Hospital da Ceilândia (HRC).

“Houve um acréscimo de 50% na procura de pacientes hoje (ontem) em relação a segunda-feira”, estimou o chefe da equipe do Pronto Socorro, Roberto Piveta.

Para ele, o HRT não dispõe de médicos ou mesmo de espaço físico para corresponder a demanda de 800 pacientes atendidos por dia na Ceilândia.

“Temos apenas três profissionais na Clínica Médica, dois na Ortopedia e quatro na Pediatria para atender a uma média de mil pessoas por dia. Isto é um absurdo: Não podemos aumentar o número de consultas”, reclamou.

**Negligência** — Piveta teme que o HRT registre “a qualquer momento” uma tragédia, como a morte de algum paciente antes que ocorra qualquer tipo de assistência.

“São tantas pessoas na fila que se torna impossível para o corpo médico tomar conhecimento das reais necessidades dos pacientes que ainda não passaram pelo guichê”, explicou.

O cirurgião José Rodrigues de Moura divide esse temor com Piveta.

“Só depois do fato consumado aparece gente tentando incriminar os médicos, alegando negligência. Mas ninguém vem aqui antes em busca de medidas para evitar o pior”, lamenta.

**Depredação** — O chefe de equipe do Pronto Socorro alega, ainda, a falta de educação de alguns usuários como fator que compromete a qualidade do serviço oferecido à população.

“Este Pronto Socorro passou por uma reforma há seis meses. Mas já está precisando de outra”, diz ele.

Também são comuns os casos de agressões físicas sofridas por profissionais do HRT.

“Não passo mais de uma hora sem ser xingado”, contou o porteiro Domingos Luís dos Santos, lotado na Ortopedia.



*Há três dias Alcena dorme no chão ao lado do filho, que tem pneumonia*